



## O FILTRO DOS SONHOS COMO PROPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO FAZER EDUCATIVO

The dreamcatcher as an artistic proposition in educational activities

Tatiani Müller Kohls<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho está vinculado as minhas pesquisas de mestrado e doutorado em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas, e tem como objetivo apontar como o filtro dos sonhos, artefato de origem indígena norte-americana, pode ser utilizado no fazer educativo e pedagógico. A proposição artística de construção de filtro dos sonhos pode ser utilizada como recurso pedagógico de aproximação com crianças, jovens e adultos, onde, para além da construção artesanal desse objeto, busca-se criar um espaço de troca e reflexão, onde nossas histórias, experiências, discursos e visões críticas podem ser compartilhadas, evidenciando conhecimentos que emergem de diferentes perspectivas. A partir da experimentação, do fazer artístico, da exploração do sensível, dos sentimentos e dos sonhos, como um lugar crítico e reflexivo, busca-se a valorização dos saberes locais e não hegemônicos, bem como a construção de práticas educativas sensíveis, críticas e transformadoras.

**Palavras-chave:** Educação. Sonhos. Experimentação. Filtro dos sonhos. Pedagogia da Trama.

**Abstract:** This work is linked to my master's and doctoral research in Education at Universidade Federal de Pelotas, and its objective is to demonstrate how the dreamcatcher, an artifact of Native American origin, can be used in educational and pedagogical activities. The artistic proposition of creating dreamcatchers can be employed as a pedagogical resource to engage with children, youth, and adults. Beyond the craft construction of this object, the aim is to create a space for exchange and reflection, where our stories, experiences, discourses, and critical views can be shared, highlighting knowledge that emerges from different perspectives. Through experimentation, artistic creation, exploration of the senses, feelings, and dreams, as a critical and reflective space, the goal is to value local and non-hegemonic knowledge, as well as the development of sensitive, critical, and transformative educational practices.

**Keywords:** Education. Dreams. Experimentation. Dreamcatcher. Pedagogy of the Trama.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Sociais – licenciatura, Mestre em Antropologia, Mestre e Doutora em Educação: Universidade Federal de Pelotas. E-mail: tatianimuller@gmail.com



## INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado a minha pesquisa de mestrado, *Tramando sonhos: representações e infâncias*<sup>2</sup>, e minha pesquisa de doutorado em Educação, *Sonhos e escrita de pesquisa: por uma Pedagogia da Trama*<sup>3</sup>, ambas defendidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas<sup>4</sup>, e vinculadas ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisa: Narrativas, Arte, Linguagem e Subjetividade (GIPNALS).

Durante o desenvolvimento de minhas pesquisas, utilizei a proposição artística de construção do filtro dos sonhos como forma de aproximação com crianças e jovens de escolas públicas de Pelotas, buscando refletir sobre os sonhos<sup>5</sup> como crítica da cultura e ainda, pensar sobre práticas educativas que sejam sensíveis, críticas e transformadoras. Nesse sentido, percebi que a proposição artística de construção de filtro dos sonhos havia se consolidado como um espaço de troca e como um processo que me permitia a busca de evidenciar os conhecimentos que pudessem se afirmar de Outro lugar, apontando para a possibilidade de uma Outra pedagogia que pudesse se revelar, tomando os sonhos como um lugar reflexivo e crítico da cultura e da sociedade em que estamos inseridos. Assim, esse trabalho, possui como objetivo apontar como o filtro dos sonhos, artefato de origem indígena norte-americana, pode ser utilizado no fazer educativo e pedagógico.

---

<sup>2</sup> KOHLS, Tatiani Müller. **Tramando sonhos**: infâncias e representações. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

<sup>3</sup> KOHLS, Tatiani Müller. **Sonhos e escrita de pesquisa**: Por uma Pedagogia da Trama. 2023. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

<sup>4</sup> Minhas pesquisas de mestrado e doutorado em Educação foram orientadas pela professora Doutora Denise Bussoletti (PPGE-UFPel).

<sup>5</sup> O sonho aqui é trabalhado a partir da perspectiva do sonho diurno, que nos remete ao futuro, aspirações e desejos.



## O FILTRO DOS SONHOS COMO PROPOSIÇÃO ARTÍSTICA

Minha relação com o filtro dos sonhos surge durante minha graduação em Ciências Sociais, como forma de artesanato. Confeccionava esse objeto para vender na faculdade e em pequenas feiras. Com o tempo, comecei a desenvolver oficinas de construção de filtro dos sonhos nas escolas públicas da cidade de Pelotas/RS.

O filtro dos sonhos, também chamado de apanhador de sonhos, teia dos sonhos ou dream catcher, é um artefato de origem indígena norte-americana. Segundo a sabedoria popular, acredita-se que esse artefato pode separar as boas e más energias que circulam pela noite, fazendo com que somente os sonhos bons, carregados de mensagens importantes, passem pela teia. Neste universo de compreensão, é no ar que os pensamentos e energias circulam, e é pela pena, como elemento místico, que nossos sonhos e desejos são transmitidos ao “Grande Espírito do Mundo. As lendas contadas sobre o filtro dos sonhos dizem que ele foi ensinado pelo espírito de uma aranha, chamada Iktomi, aos nativos norte-americanos. A aranha enquanto tecia, ensinou, assim, sobre os ciclos da vida, mostrando que tudo está interligado e atribuindo ao filtro dos sonhos o poder de ajudar ao povo a ter mais clareza sobre as mensagens enviadas através dos sonhos.<sup>6</sup>

Não me detive em trabalhar o significado e origem do filtro dos sonhos, mas sim, como ele poderia ser utilizado como recurso pedagógico, criando um espaço de troca e reflexão, evidenciando conhecimentos que emergem de diferentes perspectivas, possuindo o sonho de futuro como fio narrativo para construção de diálogos e reflexões acerca da sociedade.

Ensinava, a quem participava das oficinas, a confeccionar esse objeto, utilizando materiais como argola de acrílico, ou cipó, fio encerado e penas para decorar. Em volta da argola tecemos uma trama, tal qual uma teia de aranha, e no final o ornamentamos com penas, pedras e sementes. Enquanto tecíamos o filtro dos sonhos, seguindo a circularidade do cipó, num movimento de vai e vem entrelaçando o fio, conduzia também um diálogo que seguia pelo fio narrativo do sonho e das nossas histórias. Esse diálogo transcorria de forma livre e um emaranhado de histórias ia se formando e se tecendo junto ao filtro dos sonhos. Eram histórias de perdas, de

---

<sup>6</sup> KOHLS, 2018, p. 11-12.





dificuldades, de amor, de conquistas e de sonhos. Narrativas e experiências que se aproximavam ou se afastavam das nossas próprias histórias. Muitas vezes nos víamos ali, na experiência narrada pelo colega e que não tínhamos conhecimento. Muitas palavras vinham seguidas do choro, como um desabafo que precisava ser dito. Nesses momentos, geralmente contamos sobre aquilo que nos dói, sobre o peso que carregamos e que queremos compartilhar. Meus alunos/as sempre diziam que gostavam das minhas aulas pois eles podiam falar. Temos a necessidade de falar, a comunicação é algo essencial na vida em sociedade, mas ao mesmo tempo, há pouco espaço para que possamos nos expressar. A confecção de filtro dos sonhos havia se tornado esse espaço de troca, de fala e escuta, guiado com sensibilidade e respeito.

Após a conclusão do filtro dos sonhos, pedia aos participantes para escrever em um pedaço de papel um sonho, sonho de desejo, que nos remete as aspirações futuras. Assim, comecei a coletar centenas de sonhos pela cidade. A partir desse movimento, percebi que a proposição artística de construção do filtro dos sonhos poderia ser utilizada como um recurso pedagógico para uma aproximação com crianças, jovens e adultos, possibilitando a criação de um diálogo sensível e crítico.

Em minha pesquisa de mestrado, *Tramando sonhos: representações e infâncias*, utilizei o filtro dos sonhos como forma de aproximação do universo infantil, visando a troca de histórias e experiências acerca dos sonhos, enquanto crítica da cultura<sup>7</sup>, na qual as crianças puderam expor as suas próprias realidades, revelando as formas que elas possuem de ver e entender o mundo. Essa pesquisa buscou ampliar nossos conhecimentos sobre o universo de significados e representações infantis, focando-se nos sonhos e no princípio de esperança<sup>8</sup>, traçando um dialogando com os estudos culturais críticos, visando o lugar de infância enquanto uma crítica da cultura, e ainda, buscou-se pensar a escrita de pesquisa nas infâncias enquanto um

<sup>7</sup> BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

<sup>8</sup> BLOCH, Ernst. **O princípio esperança**. Rio de Janeiro: EdUERJ; Contraponto, 2005. 1 v.



exercício de liberdade, criação e autoria, se aproximando da escrita poética<sup>9</sup> e da estética surrealista<sup>10</sup>.

Já em minha pesquisa de Doutorado, *Sonhos e escrita de pesquisa: por uma Pedagogia da Trama*, proponho a tese de uma Pedagogia da Trama, que se articula através da imagem alegórica dos sonhos<sup>11</sup> e toma a reflexividade como forma de propor e ensaiar novas formas de pesquisa em Educação. Uma Pedagogia da Trama tecida pelos sonhos e que tenta se colocar como uma alternativa ao empobrecimento da experiência narrativa<sup>12</sup>, e ao desencantamento do mundo<sup>13</sup>. Na busca da articulação de uma Outra Pedagogia possível<sup>14</sup>, o objetivo de pesquisa se concentrou na escrita de pesquisa, na reflexividade e nos sonhos da juventude, através da experiência pedagógica de construção do filtro dos sonhos.

Desse modo, ambas as pesquisas utilizam o filtro dos sonhos como recurso pedagógico, artístico e metodológico para acessar, coletar, e criar um processo reflexivo, que transita pela escrita, pela criação e pela arte.

## **PEDAGOGIA DA TRAMA**

O filtro dos sonhos foi um grande motivador a pensar e articular pesquisas que tomam os sonhos como fio narrativo, e na busca da construção de outros diálogos e conhecimentos possíveis, a ideia da Trama, enquanto uma Outra Pedagogia, se mostrou como o caminho possível.

<sup>9</sup> BUSSOLETTI, Denise Marcos. **Infâncias Monotônicas – Uma rapsódia da Esperança**: Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa. 2007. 949 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

<sup>10</sup> LÖWY, Michael. **A estrela da manhã**: surrealismo e marxismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

<sup>11</sup> BENJAMIN, 2018.

<sup>12</sup> BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas. 1 v.).

<sup>13</sup> LÖWY, 2002.

<sup>14</sup> ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.



Percebi que a partir das nossas histórias, das nossas experiências, dos nossos discursos, da nossa visão crítica, podemos construir um espaço de reflexão e diálogo, tecido em rede, assim como a trama. Carlos Canal<sup>15</sup>, professor e pesquisador colombiano, aponta que existe um saber que se mantém intacto ao longo dos séculos. Esse saber, é, muitas vezes hegemônico, totalitário e colonialista, negando um mundo cheio de outras possibilidades de conhecimentos e saberes. Desse modo, Canal articula o conceito de trama como um ato de transformação e movimento, que representa a troca, as experiências e os atravessamentos que possam possibilitar a exploração do sensível, do afeto e da magia.

A trama representa a interlocução dos saberes, das metodologias, teorias, estéticas e diversas categorias que possam se entrelaçar para a construção do conhecimento. Assim, Canal<sup>16</sup> salienta que dentro da hegemonia do conhecimento, de um saber endurecido e totalmente racional, se perde e se nega o contato com o mundo do sensível, das emoções e daquilo que se mostra como um sentido da vida e da nossa existência. Nesse sentido, a trama se coloca como uma oposição a esse sentido único e hegemônico no qual o conhecimento tem sido construído.

Para pensar sobre a busca de outras práticas educativas, tomo também as contribuições de Paulo Freire<sup>17</sup>, que no livro *Pedagogia dos sonhos possíveis*, aponta para uma educação e um mundo mais humanizado e o compromisso político, ético e democrático, projetando sonhos de mudança, a partir de uma visão crítica da sociedade. Ou como o próprio Paulo Freire diz: “para mim, é impossível existir sem sonhos”<sup>18</sup>. Reavivar os sonhos, ou a capacidade de sonhar é uma forma de olharmos para a realidade e o futuro. Freitas, no prefácio da obra de Paulo Freire, destaca que: incluir-se na luta por sonhos possíveis implica assumir um duplo compromisso: “o

<sup>15</sup> CANAL, Carlos Yáñez. El pluralismo de las ciencias sociales: Hacia la construcción de una trama de tramas. In: BUSSOLETTI, Denise Marcos *et al.* (org.). **Pluralismo nas Ciências Sociais: da multiplicidade à diferença**. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2011.

<sup>16</sup> CANAL, 2011.

<sup>17</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Organizado por Ana Maria Araújo Freire. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

<sup>18</sup> FREIRE, 2018, p. 49.





compromisso com a denúncia da realidade excludente e o anúncio de possibilidades de sua democratização, bem como o compromisso com a criação de condições sociais de concretização de tais possibilidades”<sup>19</sup>. Para Freire, nós educadores deveríamos “criar meios de compreensão de realidades políticas e históricas que deem origem a possibilidades de mudança”<sup>20</sup>. E aqui, seria o sonho um desses meios, que possibilita olhar para o contexto social e político, e a partir dos sonhos, podemos buscar e construir possibilidades de mudanças.

Nessa perspectiva, a Trama, como lugar de constituição de conhecimento e de saberes, que resulta de intercâmbios, de trocas, de experiências, de memórias, de conceitos teóricos e metodológicos, se coloca como um lugar de Outra pedagogia possível, e toma os sonhos como caminho para essa articulação. Nesse sentido, os sonhos se mostram como direção na busca de uma educação sensível, transformadora e mais humanizada, e a Trama se revela como um espaço que permite a exploração destas questões e se coloca como alternativa ao empobrecimento da experiência.

## OS SONHOS DE HELENA

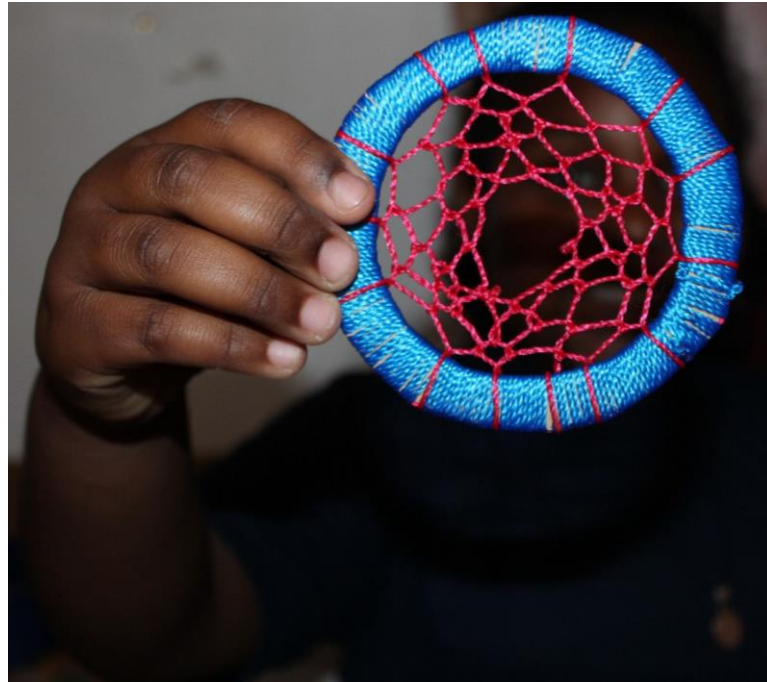
Apresento a seguir alguns sonhos coletados nesse processo de pesquisa, através das oficinas de construção do filtro dos sonhos. Helena é uma personagem construída a fim de manter o anonimato em relação aos nomes verdadeiros das crianças que participaram dessas oficinas. Posso dizer que Helena é uma menina, negra, entre 9-11 anos de idade, que vive na zona periférica da cidade. Helena, representa um emaranhado de vozes, que constituem um único texto, que se expressa pela poética e pela narrativa de suas próprias experiências e sonhos.

<sup>19</sup> FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Prefácio – Pedagogia dos sonhos possíveis: a arte de tornar possível o impossível. *In*: FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Organizado por Ana Maria Araújo Freire. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 28.

<sup>20</sup> FREIRE, 2018, p. 49.



**Foto 1:** Oficina de filtro dos sonhos.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

Helena conta que seu sonho é ter uma mansão, quer ter uma casa bem linda e bem grande, ela quer dar uma casa para sua mãe e dar um milhão, um carro e uma limusine. Só que a mansão de Helena, cá entre nós, é mesmo ter uma casa de sorvete. Helena gosta de brincar no parque e sonha em ser pediatra ou médica de adulto, para ajudar as crianças e os adultos a tirar o machucado. Helena diz que: Quando a gente dorme a gente sonha, e eu sonho em ser princesa.

Helena conta que quer casar e ter filhos. Melhor, por ela: eu quero ter filhos e filhas, o quanto Deus me der. Quero ter um marido que me respeite, que me dê privacidade, que respeite minhas decisões, que me ajude e que não me traia.

Helena me confessa que quer conhecer uma cachoeira e brincar na praça da avenida. Helena quer ter um amor de verdade. E ela sonha mais, sonha em ajudar os meninos e as meninas do mundo. Helena quer que tudo dê certo na sua vida e que no futuro ela possa ser feliz.





Realizar os sonhos é importante, diz Helena, pois o sonho vem do que a gente fala e se a gente acreditar, ele se realiza. Dizendo isso, Helena, como que num desespero último, me diz: Tia, de noite eu, às vezes, não sonho, mas ninguém vai tirar o meu sonho. Talvez o meu sonho nunca vire realidade.

A partir desses sonhos, os sonhos de Helena, podemos lançar um olhar crítico sobre a realidade social, cultural e econômica em que vivemos. Os sonhos, tomados como uma forma reflexiva, permitem que olhemos para uma história muitas vezes esquecida, ou negada. Helena, mesmo sendo criança, já enfrenta o peso de ser mulher na sociedade atual em que vivemos, e luta, para um dia conseguir alcançar seus sonhos, que se expressam também como uma realidade negada, não somente a Helena, mas a tantas outras crianças, que sonham com um futuro melhor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da experimentação, do fazer artístico, da exploração do sensível, dos sentimentos e dos sonhos, como um lugar crítico e reflexivo, busco a construção de práticas educativas sensíveis, críticas e transformadoras. Nesse sentido, o filtro dos sonhos, utilizado como proposição artística, se revela como um espaço de troca, aproximando o fazer educativo à vida e das nossas próprias histórias e narrativas.

Esse processo de pesquisa também defende uma Educação que se coloca na direção de olhar para os processos sociais e educativos através dos sonhos. Bem como, a constituição de processos pedagógicos, como a Pedagogia da Trama, como viés educativo que se coloca no resgate da experiência, dentro daquilo que Benjamin<sup>21</sup> coloca como o empobrecimento da experiência, pois seria através da potência narrativa que se coloca como processo de troca, partilha e escuta que conexões podem ser criadas. Nesse sentido, os sonhos se colocaram como fio narrativo, que pode ser posto como um ato revolucionário para um encantamento, ou reencantamento do mundo.

---

<sup>21</sup> BENJAMIN, 1994.

# VIII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO

LIBERDADE - IDENTIDADE - CRITICIDADE



## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas. 1 v.).

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

BLOCH, Ernst. **O princípio esperança**. Rio de Janeiro: EdUERJ; Contraponto, 2005. 1 v.

BUSSOLETTI, Denise Marcos. **Infâncias Monotônicas – Uma rapsódia da Esperança**: Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa. 2007. 949 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

CANAL, Carlos Yáñez. El pluralismo de las ciencias sociales: Hacia la construcción de una trama de tramas. In: BUSSOLETTI, Denise Marcos *et al.* (org.). **Pluralismo nas Ciências Sociais**: da multiplicidade à diferença. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Organizado por Ana Maria Araújo Freire. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Prefácio – Pedagogia dos sonhos possíveis: a arte de tornar possível o impossível. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Organizado por Ana Maria Araújo Freire. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

KOHL, Tatiani Müller. **Sonhos e escrita de pesquisa**: Por uma Pedagogia da Trama. 2023. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

KOHL, Tatiani Müller. **Tramando sonhos**: infâncias e representações. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

LÖWY, Michael. **A estrela da manhã**: surrealismo e marxismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.